

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E LINGÜÍSTICA GERAL

**A construção do ator da enunciação em romances  
com narrador-personagem: a experiência  
machadiana em *Memórias póstumas de Brás  
Cubas***

**Eduardo Calbucci**

**Tese apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Semiótica e Lingüística  
Geral do Departamento de Lingüística da  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas da Universidade de São Paulo,  
para obtenção do título de Doutor.**

**Orientador: Prof. Dr. José Luiz Fiorin**

**SÃO PAULO  
2007**

*A minha mãe,  
minha maior incentivadora,  
que começou este trabalho ao meu lado,  
mas não pôde vê-lo ficar pronto.*

# ÍNDICE

Agradecimentos	5
Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
1. Machado e as <i>Memórias póstumas</i> : o alto do pódio	10
2. Lingüística e Literatura: uma tentativa de conciliação	14
3. Objetivos e métodos: o mapa do percurso	20
Capítulo 1 – Problemas gerais de enunciação	27
1. Uma questão de níveis: alguns fundamentos teóricos	28
2. A enunciação: em busca da precisão conceitual	55
3. Foco narrativo: uma sistematização semiótica	82
4. Estilo e <i>éthos</i> : a apreensão do enunciador	116
Capítulo 2 – As experiências discursivas em <i>Memórias póstumas</i>	128
1. Subversão enunciativa: traços de <i>modernidade</i>	129
2. Simulacro de uma autobiografia: o diálogo de um morto	132
3. Graus enunciativos: outras complexidades à vista	142
4. As ironias de Brás: produtor de umas, alvo de outras	169
5. A questão do destinatário: diálogo e dialogismo	189
6. Contratos enunciativos: Romantismo, Realismo e um algo a mais	212
7. Narrador e enunciador: questões de foco, de erudição e sobre Marcela	230
8. Formulações teóricas de Brás: entre a ciência e a zombaria	249
9. Volubilidade, superficialidade, vaidade, indiferença: autópsia de Brás e de seus pares	259
10. Humanitismo: razão, loucura e egoísmo	276
11. O estilo das <i>Memórias póstumas</i> : uma hipótese de <i>éthos</i> do enunciador	285
Capítulo 3 – De <i>Ressurreição</i> ao <i>Memorial</i> : a confirmação do <i>éthos</i>	306
1. O caráter machadiano: do cinismo ao fim das convenções enunciativas	307
2. A voz machadiana: da delicadeza à mordacidade	385

3. O corpo machadiano: da elegância ao riso sutil	397
Conclusão	404
Bibliografia	421

## AGRADECIMENTOS

Ao professor José Luiz Fiorin, com quem eu comecei essa aventura semiótica há quase oito anos e a quem eu aprendi a admirar, como orientador exemplar que foi, intelectual lúcido que é e amigo que sempre será.

À professora Norma Discini de Campos, em cujo curso eu comecei a enxergar os caminhos desta tese e por cujo *éthos*, de voz doce e caráter rigoroso, eu me encantei.

Ao professor e amigo Francisco Platão Savioli, que me mostrou, com exemplos práticos, as vantagens da meritocracia, da transparência e da inteligência coletiva.

Aos muitos professores semioticistas, que em cursos, congressos, comunicações ou conferências contribuíram, talvez sem saber, para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço especialmente a Luiz Augusto de Moraes Tatit, Diana Luz Pessoa de Barros, Claude Zilberberg, Antônio Vicente Seraphim Pietroforte e Ivã Carlos Lopes.

Aos amigos semioticistas, agora todos mestres, meus grandes interlocutores: Eduardo Antonio Lopes, outro obcecado pela enunciação; Luciana Adayr Arruda Migliaccio, que dividiu suas angústias científicas comigo e com quem dividi as minhas; e Paulo César de Carvalho, esse rapaz barroco e antropofágico que lê tudo, entende tudo e ainda tem paciência para ensinar.

A todos os outros professores da equipe de Português do *Anglo* – Cely, Ivan, De Paula, Dácio, Marcílio, Maurício, Aníbal, Paganim, Gustavão, Medina –, que me incentivaram, de alguma forma, a terminar essa jornada.

Aos demais amigos do *Anglo*, que, em conversas despreziosas sobre ciência, literatura e lingüística, contribuíram para que a pesquisa atingisse este ponto. Agradeço especialmente ao professor Wilson Liberato, outro mestre, pela sua permanente solicitude.

Aos muitos amigos (Fernando, Bia, Samuel, Raquel, Cardy, Play, Thaís, Alexandre, Augusto, Renan – são tantos que esquecer um nome não é descaso do

coração, mas da memória), cuja presença constante fez-me lutar contra o cansaço, as noites em claro e o excesso de trabalho.

Aos meus compadres, Celso e Fernanda, e aos dois anjinhos, Lucas e Júlia, que vieram ao mundo para alegrar meus dias.

Por último, agradeço a toda minha família, pelo apoio incondicional. Obrigado a meus tios Édson e Magui e a minhas primas Érica e Marcela. Obrigado a meu irmão pelos quase trinta anos de convivência ininterrupta, pelas polêmicas intelectuais e pela admiração recíproca e sincera que temos. Obrigado a minha cunhada, que engatinha no mundo das letras, mas que há de aprender o caminho das pedras. E obrigado a Mariana, minha noiva, que soube compreender as dificuldades desse percurso e foi minha tranquilidade, minha paz, meu sossego, minha vida.

## RESUMO

Esta tese tem seus objetivos centrados em problemas de enunciação, entre os quais se destacam aqueles que remetem às relações entre enunciação e enunciado, enunciador e narrador, enunciatário e narratário, foco narrativo, *éthos* e estilo. O *corpus* de análise é formado pelos nove romances de Machado de Assis, com atenção especial às *Memórias póstumas de Brás Cubas*. A abordagem lingüística da obra literária não é tarefa simples, fundamentalmente porque certos textos literários, como os machadianos, apresentam procedimentos discursivos que não são fáceis de ser explicados. Nossa idéia é a de levantar esses problemas de enunciação suscitados pelos romances machadianos – como, por exemplo, a ironia e a delegação de voz – e estudá-los de acordo com os pressupostos da Semiótica de linha francesa e, quando necessário, aproveitando noções de outras teorias do discurso. Dessa maneira, nosso trabalho poderá funcionar como uma “gramática discursiva” das *Memórias póstumas*, o que permitirá tocar em questões que não estão plenamente solucionadas pelos estudos lingüísticos ou literários.

Um objetivo específico da pesquisa é mostrar como se constrói o ator da enunciação em Machado de Assis a partir de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, uma espécie de sùmula de sua obra, pois esse romance oferece indícios suficientes para sugerir o *éthos* machadiano. Apesar de a apreensão do *éthos* do enunciador depender sempre de uma totalidade de discursos, procuramos comprovar que romances com narrador-personagem, por apresentar marcas textuais que levam à distinção semântica entre a enunciação de 1º grau e a de 2º grau, permitem que se depreendam sinodoquicamente os traços característicos de um ator da enunciação. Ressalve-se que isso não nos dispensou da obrigação de comprovar esse *éthos* com a totalidade da obra do escritor.

Palavras-chave: semiótica; enunciação; Machado de Assis; *éthos*; foco narrativo.

## ABSTRACT

This thesis has its goals centered in problems of enunciation, among which are those ones that send to the relations between enunciation and enunciate, enunciator and narrator, enunciatee and narratee, narrative focus, *éthos* and style. Nine novels of Machado de Assis form the corpus of analysis, with special attention to *Brás Cubas'* *posthumous memoirs* (*Memórias póstumas de Brás Cubas*). The linguistic approach of the literary composition is not an easy task, fundamentally because certain literary texts, as the machadians, feature discursive proceedings, which are not easy to be explained. Our idea is to raise these problems of enunciation suggested by machadian novels such as irony and the delegation of voices – and study them according to the presuppositions of French semiotics and, when necessary, taking advantage of notions of other discourse theories. Thus, our work may function as a “discursive grammar” of *Memórias póstumas*, which will permit touching in questions that are not fully solved by linguistic and literary studies.

A specific purpose of the research is to show how the actor of the enunciation is built in Machado de Assis from *Memórias póstumas de Brás Cubas*, a kind of summary of his literary work, for this novel offers indications enough to suggest the machadian *éthos*. In spite of the enunciator's *éthos* apprehension always to depend of a totality of discourses, we try to prove that novels with narrator-character allow synedochically that the typical traces of an actor of the enunciation are inferred – once they present textual markers that lead to the semantic distinction between the enunciations of first and second degrees. It should be taken into consideration that this did not exempt us from the obligation of confronting that *éthos* with the totality of the writer's work.

Key words: semiotics; enunciation; Machado de Assis; *éthos*; narrative focus.



# Introdução

## 1. Machado e as *Memórias póstumas*: o alto do pódio

*Eu já havia lido e me apaixonado por sua obra,  
especialmente Memórias póstumas de Brás Cubas (...)*

(Harold Bloom, *Gênio: os 100 autores mais  
criativos da História da Literatura*)

A História da Literatura, principalmente quando se envolve em explícitos juízos de valor, é repleta de lugares-comuns. É claro que isso pode significar falta de originalidade analítica, de pontos de vista teóricos mais ousados, de novidades críticas. Mas pode-se pensar que alguns desses lugares-comuns podem ter sido institucionalizados justamente por exprimir pontos de vista consensuais, que, ao longo dos anos, foram se mostrando cada vez mais pertinentes e equilibrados. Em outros termos, é como se alguns clichês, em lugar de ter nascido de uma leitura parcial e subjetiva da História da Literatura, fossem a mais pura manifestação do que poderíamos chamar – mesmo que sem rigor epistemológico – de justiça estética.

De fato, seria injustiça não reconhecer a proeminência de certos artistas. Mais do que injustiça, seria leviandade, porque nos privaríamos de tentar dar uma explicação satisfatória – embora jamais definitiva – sobre o fato de certas obras permanecerem vivas por 50, 100, 200, 500, 1000 ou 2000 anos, enquanto outras não valem suas primeiras edições. É certo que muitos textos desses milhares de anos da História da Literatura mereceriam uma sorte melhor e que talvez alguns outros, que tiveram melhor sorte, não a merecessem. Porém, de uma maneira geral, as obras que sobreviveram por tantas e tantas gerações costumam fazer jus a nossa atenção.

No Brasil, embora nossa História da Literatura seja relativamente recente, pois que proporcional à chegada dos europeus à América, também convivemos com certos lugares-comuns, com o nome de certos escritores que, vencendo o crivo implacável do tempo, justificam a popularidade que alcançaram, se não em vendas, ao menos em prestígio intelectual. Um desses nomes é o de Joaquim Maria Machado de Assis.

É, sem dúvida alguma, um clichê reconhecer em Machado a figura mais importante da Literatura no Brasil. E um clichê – diga-se de passagem – veiculado e defendido por estudiosos que se tornaram argumentos de autoridade na hora de abordar valorativamente os escritores do nosso país. No primeiro volume da *Presença da*

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

